

GÊNERO, DIVERSIDADE SEXUAL E RELAÇÕES ÉTNICORRACIAIS: A DEMARCAÇÃO DOS LUGARES E A PRODUÇÃO DAS DIFERENÇAS

Plano de Ação elaborado por

Prof^a Ms Joana D’Arc Moreira Nolli¹

Prof^a Sandra Mara Aguilera²

*“...é possível modificar o conjunto das condições
segundo as quais exercemos uma prática discursiva,
dando lugar a enunciados parcial ou totalmente novos
que promovam a inclusão, que garantam a permanência,
que valorizem a diversidade.”*

(Nolli, 2010)

I. JUSTIFICATIVA

¹ Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Londrina/PR (2005); docente de Sociologia do Quadro Próprio do Magistério do estado do Paraná no Colégio Estadual Maria José B. Aguilera – Londrina/PR e membro da Equipe Multidisciplinar para a Diversidade (gestão 2013-2014); docente colaboradora da disciplina de Sociologia e de Metodologia de Pesquisa, Ensino de Sociologia e Supervisão de Estágio da UEL e bolsista CAPES no projeto Observatório da Educação: “O Ensino Médio no Brasil: análise comparativa das múltiplas desigualdades socioeducacionais nas microrregiões do Paraná” – Departamento de Ciências Sociais/UEL (2013-2016); curso de Aperfeiçoamento em Gênero e Diversidade na Escola (GDE)/2010 promovido pela Universidade Aberta do Brasil em parceria com a Secretaria de Educação do Estado do Paraná (SEED), coordenado pela Universidade Estadual de Ponta Grossa/PR (UEPG).

² Especialista em Língua Portuguesa pela Faculdade São Luis; graduada em Letras pela Universidade Estadual de Londrina/PR; docente de Língua Portuguesa do Quadro Próprio do Magistério do estado do Paraná no Colégio Estadual Maria José B. Aguilera – Londrina/PR e coordenadora da Equipe Multidisciplinar para a Diversidade (gestão 2013-2014); técnica no Núcleo de Estudos de História e Cultura Afro-Brasileira (NEREA), cuja equipe participou da criação das equipes Multidisciplinares no Paraná (2009).

A compreensão de que no Ocidente o sexo se tornou objeto de conhecimento através de técnicas de saber médico-científico permite a apreensão de que grande parte do sucesso do capitalismo se deve ao fato de que a verdade produzida por essas técnicas construiu um discurso sobre o sexo que foi útil ao Estado - que também o administra por meio de políticas sobre reprodução e saúde. É que as técnicas de poder do Estado articuladas às de saber permitem “ajustar o corpo ao aparelho de produção e às forças produtivas, reforçando, facilitando e ampliando o poder do Estado e do capital que assim podem penetrar com mais facilidade até as mais distantes e tênues relações sociais” (Araújo, 2000, p. 85). Esse acontecimento é, de acordo com Foucault (1987), característico da sociedade moderna, que diferentemente das anteriores, disciplina, corrige e normaliza o indivíduo com a intenção de exercer um domínio e constrangimento sobre o corpo tomado individualmente para dele extrair o máximo de eficácia e rapidez.

A escola é uma das instituições que tem o poder de ajustar, em seu espaço, cada indivíduo, conhecendo-o, analisando-o, organizando o seu tempo e o seu modo de circular, isto é, a colégio funciona como uma máquina poderosa para esquadrihar, desarticular e compor as forças corporais, reproduzindo, assim, a “alma” moderna através dos investimentos de saber/poder (vigilância e punição) sobre o corpo.

É preciso, entretanto, reconhecer que há transformações na história e que estas transformações se iniciam através das mutações das práticas discursivas. No momento, o movimento de renovação pedagógica e as políticas públicas integradas aos movimentos feministas e LGBTs assim como os movimentos pela igualdade étnica e racial buscam sensibilizar, capacitar e formar gestores públicos para o enfrentamento ao preconceito, à discriminação e a violência sexista, misógina e homofóbica e racista. Sinalizam que é preciso interromper a longa sequência de cumplicidade, indiferença ou silêncio em relação ao sexismo, à homofobia e ao racismo e passar a trabalhar para desestabilizá-los.

A escola - de acordo com a Constituição de 1988 e as políticas educacionais bem como as pesquisas, teoria e metodologias educacionais -, em relação à igualdade entre todos não tem mais espaço para insistir na preservação de uma prática repressiva, reiteradora de binarismos e de relações opressivas entre os gêneros e as etnias. Desse modo, a hora é de propiciar para a comunidade escolar conhecimentos sobre o contexto histórico-social da produção de um discurso (e prática) preconceituoso, violento, discriminatório e excludente, para que educadores e educandos incorporem que a inclusão não é possível sem o acolhimento da diferença e o reconhecimento da diversidade.

Para tanto, compreender que o discurso não é neutro, é construído socialmente e forma o saber de cada época, é prática social, pois produz efeitos concretos, que nele há poder político, econômico, social e institucional é compreender também que ele é passível de mutações, isto é, a partir de relações que servem de apoio, é possível modificar o conjunto das condições segundo as quais exercemos uma prática discursiva, dando lugar a enunciados parcial ou totalmente novos que promovam a inclusão, que garantam a permanência (segundo os princípios do convívio cidadão), que valorizem a diversidade.

Pode-se, então, dizer que propor um trabalho de tal dimensão se justifica pelo fato de propiciar aos educadores e educandos estudos sobre gênero, diversidade sexual e relações étnicorraciais e também pelo fato de ser um avanço em relação à gestão democrática da colégio, pois insere toda a comunidade escolar nas discussões acerca da pluralidade dos corpos, propiciando-lhes embasamento para aprofundarem o diálogo com as forças democráticas da sociedade e produzirem diretrizes que orientem os sistemas de ensino a promoverem o reconhecimento da diversidade.

II. OBJETIVOS

- a. Propor e sustentar mediações pedagógicas que ativem as diferenças entre os indivíduos e entre os seus contextos (histórias, culturas, organizações sociais);
- b. demonstrar a diferença entre sexo (anatômico, biológico, definido pela natureza) e gênero (cultural, social, construído historicamente), entre etnia (territorialidade, identidade, biológico, cultural) e racismo (preconceito, segregação, exclusão, violência): estudo da história, de um ponto de vista de suas relações de poder, suas questões políticas, econômicas e sociais e a apreensão de como a busca por explicações biológicas estão relacionadas às diferenças étnicorraciais, de gênero ou de orientação sexual;
- c. problematizar sobre como são compreendidos, construídos e vividos os gêneros: os papéis impostos às mulheres e a inferiorização de tudo que se relaciona ao feminino, demonstrando que os direitos das mulheres, apesar de todas as legislações, não foram efetivamente reconhecidos pela sociedade, pois a realidade indica que o que existe ainda é mais a continuidade de um passado distante, resquícios de uma sociedade ocidental-cristã, sexista e preconceituosa do que a percepção de que houve um

movimento social global que fez com que democracia e direitos humanos sejam considerados fenômenos do mesmo processo, isto é, democracia é a sociedade dos cidadãos, na qual todos o são e qualquer um tem o direito de exercer sua cidadania plenamente.;

- d. problematizar sobre a alteridade: conceito que expressa o estranhamento, especialmente por parte da cultura ocidental cristã, responsável pelas colonizações, e que resultou em julgamentos, avaliações erradas e generalizadas sobre o comportamento dos “outros”, que perduram até os dias de hoje. É que ao considerar a sua cultura como a única correta, civilizada, normal, desqualifica as práticas das outras, muitas vezes negando sua humanidade, estereotipando-as por meio de adjetivos opostos aos seus: “erradas”, “feias”, “anormais”, “bárbaras”...;
- e. propor estudos que contribuam para a desconstrução dos conceitos e dos valores arraigados relativos às diferentes orientações sexuais, demonstrando, que o modelo padrão de orientação sexual são produções culturais que também variam no tempo e no espaço;
- f. desenvolver dispositivos educacionais que superem a sujeição disciplinar, priorizando nas ações pedagógicas o reconhecimento da multiplicidade de contextos (subjettivos, interpessoais, sociais, culturais, econômicos, políticos) desenvolvidos pela interação de diferentes sujeitos nas relações sociais;
- g. cultivar uma cultura de abertura ao novo, baseada nos direitos humanos, demonstrando que o preconceito, o estigma e a discriminação geram desigualdades e limitam o direito à cidadania plena;
- h. identificar em livros, revistas, jornais, filmes, termos, enunciados que afirmam o heterossexismo como o modelo ideal e os que expressam o sexismo, a homofobia e o racismo assim como o que é silenciado (no silêncio há palavras), buscando propiciar a reflexão sobre essas falas, esse jogo de palavras que formam um discurso *uno*, problematizando, dessa forma, a importância da linguagem para a sedimentação das culturas e para a manutenção da relação saber/poder na construção dos corpos e das desigualdades.

III. METODOLOGIA

O trabalho que está sendo realizado durante o ano letivo de 2013 e se estenderá para 2014, parte da perspectiva de problematizar, compreender, desnaturalizar e desconstruir as relações de poder que estruturam uma sociedade machista, sexista, homofóbica e racista, por meio da análise dos discursos produzidos na sociedade contemporânea para a manutenção das relações desiguais. As ações são desenvolvidas nos períodos matutino, vespertino e noturno e direcionadas aos alunos do Ensino Fundamental, Médio, Médio Integrado e Subsequente, inclusive os alunos-membros do Grêmio Colégior, educadores de todas as áreas do colégio (pelo menos um educador de cada área) e à comunidade da região onde fica a colégio, conforme abaixo:

***AÇÕES E PLANO DE AÇÕES PARA O ANO LETIVO DE 2013:**

Março/abril2013

- Composição da Equipe Multidisciplinar para a Diversidade e reuniões com os seus membros, buscando a compreensão do Plano de Ação a ser desenvolvido para a efetivação do trabalho;
- palestras e oficinas de formação para os membros da Equipe bem como formulação de políticas e estratégias de ação que promovam a redução das desigualdades, o respeito e a própria educação para a diversidade.

Maiio/junho2013

- Oficinas ministradas pelos membros da Equipe Multidisciplinar para a Diversidade e outros especialistas aos educadores (professores, agentes administrativos e serviços gerais) sobre os 10 anos da Lei 10.639, que inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" (2003) e as leis posteriores, que incluem a obrigatoriedade da educação Indígena (Lei 11.645/08), no evento de formação continuada da Secretaria de Educação do Estado do Paraná (SEED), "Formação em Ação" nos colégios de Londrina e Cambé/PR.
- palestras e oficinas de formação para os membros da Equipe bem como formulação de políticas e estratégias de ação que promovam a redução das desigualdades, o respeito e a própria educação para a diversidade.

Agosto/setembro2013

- Produção de cartazes, pinturas, origamis, faixas e outros realizados pelos educandos e expostos no colégio sobre as culturas árabe e japonesa;
- oficinas direcionadas aos alunos de todos os períodos sobre o tema “(Des)Igualdade de Gênero”, ministrada pela docente de Sociologia Ms^a Joana D’Arc Moreira Nolli;
- conferência com a docente da rede estadual de educação e membro da Secretaria de Promoção da Igualdade Racial na colégio, Maria de Fátima Beraldo, para os membros da Equipe com o tema “A Saúde Pública e o Racismo Institucional” e divulgação do evento do mesmo nome promovido pela Universidade Estadual de Londrina (UEL);
- reuniões para escolha do *layout* do selo postal da gestão da Equipe 2013/2014.

Outubro/novembro2013

- Oficina (em 02/10/2013) com a docente Maria Fernanda Amaro Brasil com o tema “Cultura Indígena” para educadores e educandos;
- lançamento do selo postal comemorativo dos 10 anos da Lei 10.639/03 e da gestão Equipe Multidisciplinar da Diversidade (em 04/10/2013) na colégio com a presença de vários integrantes de movimentos sociais, como, por exemplo, Movimento dos Direitos das Mulheres, de Combate ao Racismo, GLBT como também a presença de representantes de órgãos públicos ligados aos departamentos de Diversidade assim como vereadores da Prefeitura de Londrina, diretor do SENAC, promotores, representantes do Núcleo Regional de Londrina e o artista David Wang, conhecido por trabalhar com técnicas de pintura que expressam as emoções em figuras humanas;
- oficinas, conferências, apresentação de vídeos, filmes, produção artística, etc., durante a Semana Cultural do colégio (de 16 a 18/10/2013) sobre os temas Gênero, Relações Étnicorraciais, Etnias, Racismo, Orientação Sexual, Cultura Indígena para toda a comunidade escolar.
- fechamento do trabalho efetivado no ano de 2013 a partir da exposição dos trabalhos elaborados por educadores e educandos, membros ou não da equipe sobre tudo que se refere à diversidade.

***PLANO DE AÇÃO PARA O ANO LETIVO DE 2014:**

Março/abril/2014

- Seleção de materiais nos textos em jornais, revistas, livros, sites (discursos políticos, sociais) para identificação, problematização, interpretação e compreensão dos efeitos de sentidos produzidos sobre as questões de gênero, diversidade sexual e heteronormatização;
- seminários para leituras e debates de livros e textos para fundamentação teórica dos temas gênero, orientação sexual e relações étnicorraciais e que propiciem o entendimento e a internalização sobre a construção histórica do preconceito, discriminação, exclusão, biologização e sedimentação dessa cultura.

Maio-junho/2014

- Produção de vídeos que propiciem a reflexão sobre o discurso social relativo às orientações sexuais, à gênero e ao racismo e a disseminação dos mesmos para toda a comunidade colégio;
- leituras sobre análise de discurso para a compreensão de como o discurso produz efeitos concretos, já que contém poder político, econômico e social, ou seja, é a análise do discurso de uma determinada época que propicia a compreensão da importância da linguagem para a sedimentação da cultura.

Agosto-setembro/2014

- Produção de textos, artigos que expressem a compreensão acerca dos saberes produzidos e sobre orientações sexuais, gêneros e relações étnicorraciais.
- estudos de textos/livros/autores sobre como o poder se articula ao saber para ajustar os corpos ao sistema capitalista, determinando espaços e territórios, demarcando lugares e produzindo diferenças.

Outubro-novembro/2014

- Exercícios finais, nos quais é possível avaliar os conhecimentos adquiridos e como estão sendo subjetivamente externalizados;
- produção e disseminação de cartazes, portfólios, blogs, artigos, vídeos, charges e outros, com o objetivo de construir, em conjunto, novos enunciados ou discursos, que visem a garantia das liberdades individuais e coletivas, promovam a igualdade de

oportunidades e revitalizem o socialmente estabelecido, contribuindo para a criação de um novo discurso e também para a formação de uma nova mentalidade.

IV. EMBASAMENTO TEÓRICO

Diante da necessidade de promover a disseminação da diversidade na escola, de encontrar soluções para a desigualdade, preconceito, discriminação e exclusão, faz-se necessário e urgente uma formação teórico-metodológica sobre o tema.

A escola, como espaço de embate dos problemas que afetam a sociedade deve instrumentalizar os educadores e educandos para o debate sobre os direitos universais, para o respeito à diversidade e a efetiva capacidade de incorporar e externalizar atitudes que expressem que o convívio com a diversidade representa enriquecimento pessoal e social. Assim, possibilitar que a comunidade escolar conheça o contexto histórico no qual os discursos e as atitudes discriminatórios foram construídos, o processo que procura justificá-los, significa, segundo Carrara (GDE, 2009, p. 14), propiciar a compreensão das implicações éticas e políticas de diferentes posições sobre o tema e motivá-los a construir sua própria opinião nesse debate.

Além disso, o estudo da história, de um ponto de vista de suas relações de poder, suas questões políticas, econômicas e sociais, possibilita a apreensão de como a busca por explicações biológicas estão relacionadas às diferenças étnicorraciais, de gênero ou de orientação sexual (ibid, p. 23-28).

Um processo de desmistificação da realidade vislumbra a valorização da diversidade, pois, desconstruir, por meio do conhecimento científico, valores arraigados e constituir a escola como o espaço no qual adultos e jovens sejam promotores da disseminação da diversidade, compartilhando saberes a partir da percepção de suas próprias identidades e estilos, levando-os a compreender que eles produzem singularidades, mas também reproduzem crenças e preconceitos se não reconhecerem que discursos heteronormativos, sexistas e homofóbicos são intrínsecos às relações de saber/poder.

As relações de saber/poder podem ser compreendidas por meio dos estudos das obras de Michel Foucault (1987), que expressam características da sociedade

moderna, como disciplinar, corrigir e normalizar o indivíduo para exercer um domínio sobre o corpo tomado individualmente para dele extrair o máximo de eficácia e rapidez.

Para fundamentar teoricamente as ações a Equipe também busca compreender, por meio de estudos sobre Análise de Discurso (AD) de linha francesa influenciada por Michel Pêcheux, que falas, enunciados, textos, livros e tudo o mais que entra na categoria *discurso*, não são neutros, são construídos socialmente e forma o saber de cada época, pois produzem efeitos concretos e expressam poder político, econômico, social e institucional e que discursos (biológicos, religiosos, científicos, escolares, políticos, etnocêntricos, etc.) produzem efeitos de sentidos negativos e desqualificadores da diversidade que são externalizados por toda uma sociedade, gerando preconceito, estereotipando, demarcando lugares além de, também, deslizarem para as práticas sociais em forma de violência e exclusão. Portanto, compreender e interpretar a linguagem e as práticas discursivas como investidas de *poder simbólico* (Bourdieu, 2001) e tratar de des-superficializá-las ao relacioná-las com a política, a história e a ideologia significa apreendê-la em seu funcionamento, isto é, atravessar o texto para encontrar o sentido de outro lado e explicar como discursos sedimentam culturas.

Assim, entendendo que a história não é estática, que a cultura é um fenômeno unicamente humano, que os corpos são construídos socialmente, que as verdades podem ser desestabilizadas, desvela-se as realidades da discriminação, rompe-se com o conservadorismo, com os mecanismos de sujeição, quebra-se o silêncio, observa-se quem tem voz e quem não tem e se reconhece que todos são diferentes como indivíduos, como grupos, mas iguais como humanos. Aí sim, pode-se dizer que uma cultura de abertura ao novo está sendo semeada e que os educandos, agora com embasamentos teóricos-metodológicos, podem estabelecer um diálogo que garanta as liberdades individuais e coletivas, que defenda os direitos humanos e promova o desenvolvimento de oportunidades para todos.

Abaixo, as principais referências utilizadas pela Equipe:

ALTHUSSER, Louis. *Aparelhos ideológicos de Estado*. Trad. Walter José Evangelista e Maria Laura Viveiros de Castro. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983.

ARAÚJO, Inês Lacerda. *Foucault e a crítica do sujeito*. Curitiba: Ed. da UFPR, 2000.

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Trad. Fernando Thomaz – 4ª ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

BRANDÃO, H. Nagamine. Introdução à análise do discurso. Campinas: Editora da Unicamp, 1995.

Cadernos Temáticos. *Educando para as Relações Étnico-Raciais II*. Secretaria de Estado da Superintendência da Educação. Diretoria de Políticas e Programas Educacionais. Coordenação de Desafios Educacionais Contemporâneos. – Curitiba: SEED – Pr., 2008.
In:

http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_tematicos/tematico_raciais.pdf.

Cadernos Temáticos. *Direitos Humanos, Justiça e Participação Social*. Diagramação e editoração: SK Editora Ltda. Nov/Dez2010.

In:
http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_tematicos/tematico_dh.pdf.

Cadernos Temáticos. *Educação Escolar Indígena*. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Ensino Fundamental. Coordenação da Educação Escolar Indígena. – Curitiba: SEED – Pr., 2006.

In:
http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_tematicos/educacao_escolar_indigena.pdf.

Cadernos Temáticos. *Sexualidade*. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Diversidades. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual – Curitiba: SEED – Pr., 2009.

In:
http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_tematicos/sexualidade.pdf.

FIGUEIRÓ, Mary Neide D. (org.). *Educação Sexual: em busca de mudanças*. Londrina: UEL, 2009.

_____. *Educação Sexual: múltiplos temas, compromisso comum*. Londrina: UEL, 2009.

FLEURI, Reinaldo Matias. *Rebeldia e democracia na escola*. In: Revista Brasileira de Educação, v. 13, n. 39, set/dez. 2008.

FOUCAULT, M. *A Arqueologia do saber*. (Tradução L. F. Baeta Neves). Petrópolis, Ed. Vozes, 1971.

_____. *Vigiar e Punir: história da violência nas prisões*. Petrópolis: RJ: Vozes, 1989.

_____. *História da Sexualidade I: a vontade de saber*. 10 ed. Trad. M. Thereza da Costa Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es em gênero, orientação sexual e relações étnico-raciais. Livro de Conteúdo. Versão 2009. – Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009.

IÑIGUEZ, L. *Manual de Análise do Discurso em Ciências Sociais*. Vozes. Petrópolis: 2004.

MAINGUENEAU, D. *Novas tendências em análise do discurso*. Campinas, SP: Pontes/Editora da UNICAMP, 1989.

NOLLI, Joana D’Arc Moreira. *O discurso acerca das sexualidades: a demarcação dos lugares e a produção das diferenças*. Oficina ministrada no evento de formação continuada do estado do Paraná (2010) para professores do ensino Básico.

_____. *Feminismo: a luta contra a apropriação cultural da diferença sexual*. Palestra ministrada no curso Gênero e Diversidade da Associação de Professores da Educação Básica de Londrina, 2011.

NOLLI, Joana D’Arc Moreira et al. *Um breve conhecimento sobre a sexualidade humana*. Publicação digital. Acessado em 18/10/2103:

In:

<http://www.uel.br/grupo-estudo/gaes/pages/arquivos/ARTIGO%20SEXUALIDADE%20-%20PROF.%20JOANA%20D%20ARC%20gt%203%20secao%202.pdf>.

ORLANDI, Eni Puccinelli. *Análise de Discurso: princípios e procedimentos*. Campinas, SP: Pontes, 2000.

_____. *As formas do silêncio: no movimento dos sentidos*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 4ª ed., 1997.

PÊCHEUX, Michel. *Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Campinas: Editora da Unicamp, 1995.

_____. *O discurso: estrutura ou acontecimento*. Tradução Eni P. Orlandi. 2. Ed. Campinas, SP: Pontes, 1997.

POSSENTI, Sírio. *Os limites do discurso: ensaios sobre discurso e sujeito*. Curitiba: Criar Edições Ltda, 2002.

SCHILLING, F.; MIYASHIRO, S. G. *Como incluir?* O debate sobre o preconceito e o estigma na atualidade. In: Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 243-254, mai/ago. 2008.

SILVA, Fabiane Ferreira da. *Linguagens, estilos, adornos corporais... a produção das identidades adolescentes na contemporaneidade*. In: **Sexualidade e Colégio: compartilhando saberes e experiências**. Fabiane Ferreira da Silva ... [et al]. 2ª ed. Rio Grande: FURGS, 2009, p. 58-63.

V. MUDANÇAS ALMEJADAS

- Conhecimento do contexto histórico no qual os discursos e as atitudes discriminatórios foram construídos e do processo que procura justificá-los;
- compreensão das implicações éticas e políticas e legais de práticas preconceituosas, discriminatórias, violentas e excludentes;
- construção de um ambiente escolar que acolhe a diferença e reconhece a riqueza da diversidade;
- produção de um novo discurso no campo escolar, voltado para o respeito e a aceitação do “Outro” e para a abertura do novo, um novo que desestabilize o que foi determinado como verdade e reconheça a multiplicidade de contextos (subjetivos, interpessoais, sociais, culturais, econômicos, políticos) desenvolvidos pela interação de diferentes sujeitos nas relações sociais.

VI. RESULTADOS ALCANÇADOS ATÉ O MOMENTO

- Compor a Equipe Multidisciplinar para a Diversidade, propiciando o contato da comunidade escolar com os temas sobre Diversidade;
- envolvimento de toda a comunidade escolar nos trabalhos até então realizados e o aprofundamento da mesma nos conhecimentos produzidos para a compreensão da construção histórica e social da desigualdades e para o entendimento do que é Diversidade;

- disseminação das leis, políticas e ações relativas à Diversidade por meio de oficinas, conferências, palestras, arrecadação de verbas para a produção do selo postal da equipe;
- produção e exposição no ambiente escolar de materiais artísticos sobre diferentes culturas;
- espaço para trabalhar temas como Relações Étnicorraciais, Diversidade Sexual e Gênero nas oficinas da Semana Cultural da escola;
- lançamento do selo postal da Equipe com ampla divulgação (no interior da escola e fora dela) do trabalho de enfrentamento a todos os tipos de preconceito, discriminalização e exclusão.

VII. PERSPECTIVA DE CONTINUIDADE E SUSTENTABILIDADE DO TRABALHO

A perspectiva de continuidade e sustentabilidade do trabalho que está sendo desenvolvido é bastante promissora, mesmo porque a Equipe composta em 2013 permanecerá como gestora no ano letivo de 2014, tendo, portanto, elaborado o seu Plano de Ações/2014 como descrito no item III (Metodologia) deste projeto. Também porque a direção, a equipe pedagógica, a administração e outras áreas do colégio apoiam integralmente as referidas ações bem como as considera de vital importância para a construção de um ambiente escolar harmonioso, livre de pensamentos, discursos e práticas que desvalorizam a diversidade, ou seja, um espaço no qual o que impera é a valorização da diversidade por meio de pensamentos, discursos e práticas internalizados no campo escolar, campo próprio para questionar as “verdades eternas” e romper com os paradigmas e, depois, externalizá-los, não somente dentro da escola, mas em todos os espaços frequentados por estes atores sociais, uma vez que adquiriram fundamentação teórica e também metodológica ao se engajarem em um processo que proporciona conhecimentos para a desconstrução dos valores arraigados e que, por sabermos que quando se adquire conhecimentos ocorre mudanças nas subjetividades, os seus modos de pensar, ver, falar, escrever e agir quando se trata de diversidade passam a ser outros, pois, agora, com embasamento

teórico para aprofundar o diálogo com as forças democráticas da sociedade, possuem condições de pensar, sentir e, especialmente produzir discursos (“falar é fazer algo, é criar aquilo de que se fala, quando se fala” (Iñiguez, 2004, p. 95)) que justifiquem a IGUALDADE .

ANEXOS

DOCUMENTAÇÃO E IMAGENS COMPROBATÓRIAS DAS AÇÕES REFERENTES À DIVERSIDADE NA ESCOLA (INICIA PELAS MAIS RECENTES):

1. Convite para o lançamento do selo postal da Equipe Multidisciplinar para a Diversidade (outubro/2013), fotos e endereços de sites que publicaram o evento:

Convite



Colégio Aguilera convida
V.Sa, para o lançamento

Do Selo da Equipe Multidisciplinar

Lei 10.639/03 e 11.645/08

Dia 04.10.2013 às 9hs.

Rua Tarcisa Kikuti, 55
Cafezal IV Londrina-Pr

Quadro do selo entregue pelos Correios ao Colégio



Carimbo de oficialização do selo realizado pela Coordenadora da Equipe
Diretor do Colégio e Chefe dos Correios de Londrina



Funcionários dos Correios entregando ao diretor do Colégio,
Norberto Giacomni, e à Coordenadora da Equipe,
Sandra Mara Aguilera, o documento de oficialização do selo



Coordenadora da Equipe, Sandra Mara Aguilera, com os membros da

Equipe, a chefe do NRE/Londrina, Lucia Cortez e outros convidados



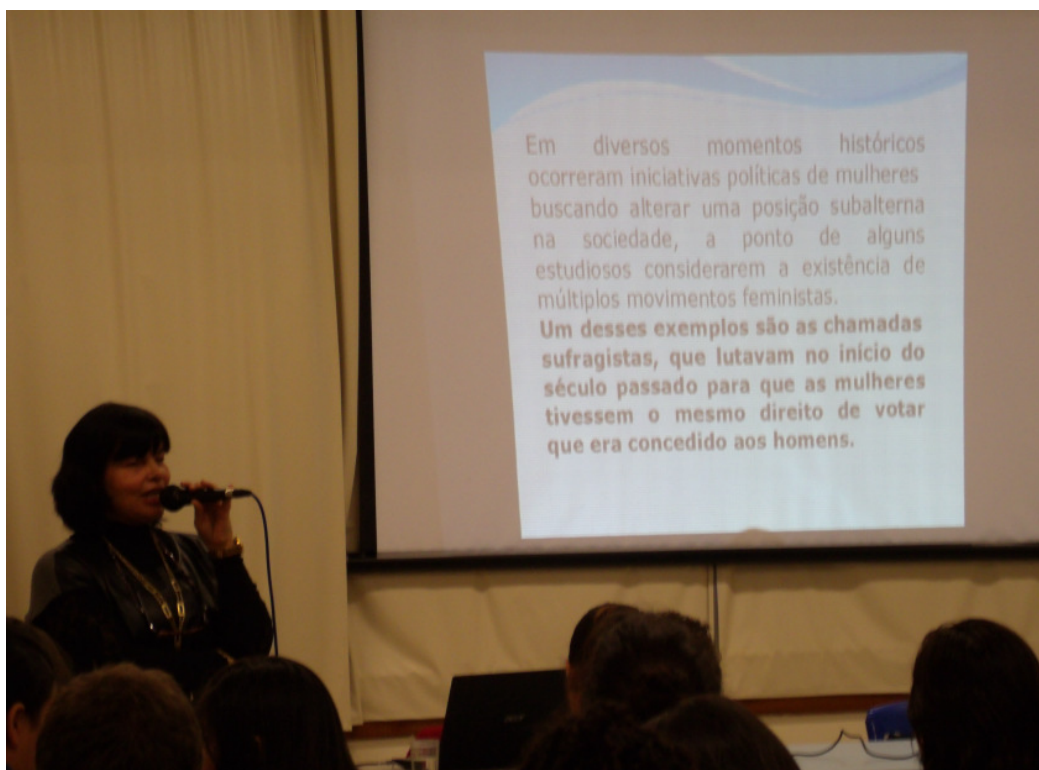
Funcionária do colégio, “Xuxa”, homenageada durante o evento



Sites que publicaram o evento:

1. Folha de Londrina em 05/10/2013: http://www.folhaweab.com.br/?id_folha=2-1--992-20131008.
2. APP Sindicato de Professores da Educação Básica do Paraná em 09/10/2013. Vídeo e matéria produzidos pela equipe da diversidade: <http://www.appsindicato.org.br/Include/Paginas/noticia.aspx?id=9321>.
3. Núcleo Regional de Educação/Londrina em 10/10/2103: <http://www.nre.seed.pr.gov.br/londrina/modules/noticias/article.php?storyid=1769>.

2. Fotos de oficinas ministradas pela Profª Ms Joana D'Arc Moreira Nolli para os alunos do Ensino Médio matutino e noturno da escola sobre Desigualdade de Gênero em agosto/2013:



- [illegible]





4. Prof^a Coordenadora da Equipe, Sandra Mara Aguillera, concedendo entrevista a um repórter de Londrina sobre o Dia da Consciência Negra (20/11) e sobre a composição e as ações futuras da Equipe Multidisciplinar para a Diversidade em novembro/2012, com o ministro da Promoção da Igualdade Racial, que veio à Londrina sancionar o feriado de 20 de novembro (Dia da Consciência Negra) em novembro/2012 e com os alunos e o Prof Dr Adebayo Abidemi Majaro (Nigéria) que visitou a escola em junho/2008:



